

**Três exemplos de  
sistematização de  
experiências**

Neste anexo, apresentamos alguns exemplos de propostas de sistematização. Estes exemplos não são reais; foram criados com propósitos puramente didáticos. Entretanto, todos eles estão baseados em experiências e situações que existem, efetivamente, em toda a América Latina: centros de educação popular que fazem trabalho em comunidades, organizações de mulheres, redes de instituições.

Igualmente, os objetivos e objetos de sistematização poderiam ser facilmente encontrados em muitas experiências em todo o continente. A coisa mais inovadora talvez seja o que se propõe como eixo de sistematização, as pautas para a reconstrução histórica e os roteiros para o ordenamento, a classificação e a interpretação crítica. É claro que aqui se apresenta só uma amostra do que poderiam ser essas pautas e roteiros, que em um caso real certamente teriam que se ampliar, restringir ou precisar mais.

Sugere-se, além disso, o tipo de conclusões a que se poderia chegar, assim como uma variedade de produtos de comunicação que seria interessante elaborar com base nas sistematizações realizadas.

Neste texto acrescentamos uma amostra de procedimentos possíveis para cada um dos exemplos: participantes, duração, modalidades de trabalho e outros aspectos, tratando de ser sumamente concretos. Como os outros exemplos, estes procedimentos estão baseados em experiências e situações reais que conhecemos ou que colocamos em prática.

No desenvolvimento destes exemplos, colocamos intencionalmente três situações muito diferentes entre si, que pudessem refletir algo da diversidade de possibilidades de aplicação de nossa proposta de método, pensando que quem os ler poderá associar sua própria experiência com alguma em particular, ou com um ou outro aspecto presente nelas.

Enfim, com as virtudes e defeitos que possam ter esta amostra, não tem outra pretensão senão servir de exemplo, não para ser copiado mas, sim para servir de provocação para criarmos, cada um, nosso próprio processo de sistematização, adaptando-o a nossos recursos, possibilidades, tempo e intenções.

Oscar Jara H.

**EXEMPLO No. 1**  
**Um centro de educação popular**  
**quer renovar sua prática.**

**QUEM SISTEMATIZA:**

Um centro de educação popular que realiza trabalho comunitário e que, diante das mudanças na situação de seu país, reconhece a importância de recriar seus programas de ação. Por isso, decide sistematizar suas experiências.

**OBJETIVO DA SISTEMATIZAÇÃO:**

Construir - a partir da experiência institucional - uma proposta de trabalho comunitário que responda aos novos desafios da situação nacional.

**DELIMITAÇÃO DO OBJETO A SER SISTEMATIZADO:**

As experiências de trabalho de saúde comunitária que se realizaram no bairro urbano de La Unión e nas comunidades rurais de Palmar e San Jerónimo durante 1992 e 1993. (Os primeiros anos do novo governo que impulsiona uma política neoliberal, mudando assim a relação paternalista que tiveram os governos anteriores com as comunidades).

**O EIXO DE SISTEMATIZAÇÃO:**

"Nosso trabalho em saúde e os níveis de autonomia e de capacidade de proposta por parte dos moradores das comunidades".

**PROCEDIMENTO:**

- Coordenarão o processo as duas pessoas responsáveis pelo trabalho em saúde comunitária.
- Participa toda a equipe de promotores comunitários (8 pessoas), dois pesquisadores da área de análise da realidade e a diretora do Centro.
- Realizar-se-á ao longo de 6 meses: uma sessão preparatória de dois dias, dez jornadas quinzenais de um dia completo, duas sessões finais de dois dias cada uma .
- Cada sub-equipe (urbana e rural) fará por seu lado a reconstrução e o ordenamento de sua experiência, que depois se coletivizará nas sessões quinzenais.
- Os pesquisadores subsidiarão a reflexão em torno das políticas governamentais.
- Dirigentes das comunidades participarão em algumas sessões, fundamentalmente para enriquecer a parte de interpretação e de conclusões.
- Serão utilizados todos os registros com que se conta: informes semanais, cadernos pessoais, atas de reunião de equipe, cronograma e documentos de planejamento 1992 e 1993, assim como os documentos de avaliação anual de ambos os anos.

### **RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA:**

Do que foi realizado no trabalho de saúde, na experiência urbana e nas experiências rurais. Prestar atenção às mudanças realizadas pelas políticas oficiais ao longo desses dois anos, particularmente no que diz respeito ao âmbito comunitário. Chegar a uma primeira identificação de etapas.

### **ROTEIRO DE ASPECTOS A ORDENAR E CLASSIFICAR:**

- . Objetivos previstos pelo centro.
- . Necessidades colocadas pelas comunidades.
- . Avanços e dificuldades.
- . Grupos organizados existentes e que surgem na experiência.
- . Ações geradas pelos programas de saúde.
- . Vinculação comunidade-instâncias de governo.
- . Percepções das pessoas sobre sua capacidade de ação e proposta.

### **ROTEIRO PARA A INTERPRETAÇÃO CRÍTICA DO PROCESSO:**

- . Houve mudanças nos objetivos? Por quê?
- . As necessidades mantêm-se iguais? Por quê?
- . Qual é a relação (nas distintas etapas) entre objetivos e necessidades, comparando as comunidades rurais e as urbanas?
- . Que mudanças ocorreram na relação entre a comunidade e o governo? Que tensões e contradições apareceram? A que se devem? Ainda se mantêm?
- . Que ações demonstram que se ganhou em autonomia ou em capacidade propositiva?
- . Que fatores (de nosso trabalho e externos a ele) incidiram em maior autonomia ou capacidade propositiva? Quais incidiram negativamente? Foram superados? Por quê?
- . A partir do que foi visto, como conceitualizaríamos: "autonomia"; "capacidade propositiva"; "trabalho de saúde comunitária"; "política social" e que relação têm esses conceitos com as orientações neoliberais? Como entendemos o neoliberalismo? O que implica para o trabalho comunitário?

### **FORMULAÇÃO DE CONCLUSÕES:**

- . Formular conclusões teóricas em torno ao fortalecimento da autonomia, a capacidade propositiva e a incidência que poderia ter o trabalho comunitário nas políticas sociais em um contexto neoliberal.
- . Formular uma proposta para o trabalho comunitário no novo contexto nacional, buscando generalizar os aspectos mais positivos de sua experiência e alertando sobre os negativos.

### **PRODUTOS DE COMUNICAÇÃO**

- . Um folheto de 40 páginas sobre autonomia, propostas populares e política social, para ser utilizado como material de reflexão em seminários e oficinas, e para divulgar entre animadores e dirigentes com experiências semelhantes.
- . Um roteiro para preparar uma representação teatral sobre as relações entre comunidade e governo.
- . Linhas concretas para o trabalho comunitário 1994-1995, a serem discutidas e incorporadas no planejamento geral do centro.

**EXEMPLO No. 2**  
**Uma organização de mulheres**  
**quer formar novas dirigentes**

**QUEM SISTEMATIZA:**

Uma organização de mulheres de bairros populares que está passando por uma etapa de renovação organizativa e que reconhece a importância de formar novas dirigentes. Por isso, decide sistematizar sua experiência organizativa.

**OBJETIVO DA SISTEMATIZAÇÃO:**

Resgatar a experiência acumulada pelas dirigentes históricas, para orientar a formação de uma nova geração de dirigentes.

**DELIMITAÇÃO DO OBJETO A SER SISTEMATIZADO:**

"A experiência de nascimento e conformação de nossa organização, desde 8 de março de 1985 (quando surge o núcleo inicial), até 20 de dezembro de 1990 (quando se realiza o primeiro congresso estadual)".

**O EIXO DA SISTEMATIZAÇÃO:**

"Fatores que nos primeiros anos de nossa organização permitiram a estas companheiras formar-se como dirigentes e como se desenvolveu o vínculo dirigência-base."

**PROCEDIMENTO:**

- O processo será coordenado por uma equipe de cinco companheiras: duas dirigentes nacionais e três dirigentes intermediárias.
- Participarão oito dirigentes históricas e cerca de dez mulheres de base que estiveram nos primeiros cinco anos da organização.
- O processo durará oito meses: um mês de preparação, três meses para reconstruir e ordenar o processo, dois meses para a interpretação crítica e dois meses para elaborar conclusões e um plano de formação.
- Serão feitas primeiramente entrevistas individuais e depois se realizarão sessões coletivas de discussão e reflexão. Estas sessões se realizarão tanto para o ordenamento, como para a interpretação e as conclusões.
- Participarão, como apoio, três representantes das instituições que assessoram a organização: uma para o apoio metodológico e técnico da sistematização e as outras duas para ajudar a processar o conteúdo. Elas se incorporarão à discussão nas sessões coletivas, com seus pontos de vista. Também se solicitará apoio a uma instituição de pesquisa para a colocação da conjuntura nesse período.
- Serão utilizadas como registro todas as atas da organização, o boletim que se publicou naqueles anos, recortes de jornais e informes das instituições de assessoria.

**RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA:**

Reconstruir o processo de 1985 a 1990, tratando de identificar as principais etapas e momentos significativos. Nas entrevistas individuais, ir a etapas

anteriores da vida das dirigentes para conhecer aspectos de sua vida pessoal que expliquem como e com que motivações começaram a participar no início da organização.

Não fazer uma cronologia detalhada do contexto, mas sim saber o que ocorria no país durante os "momentos fortes" ou significativos da trajetória organizativa, para relacioná-los.

#### **ROTEIRO DE ASPECTOS A ORDENAR E CLASSIFICAR:**

*(Para cada etapa)*

- . Motivações que as levaram a participar.
- . Principais ações que realizaram.
- . Dúvidas e dificuldades que enfrentaram.
- . Aspectos que lhes ajudaram a continuar.
- . Objetivos que se colocaram.
- . Concepção de dirigente e de organização que tinham.
- . Formas de relação com a base.
- . Opiniões da base sobre seu papel como dirigentes.

#### **ROTEIRO PARA A INTERPRETAÇÃO CRÍTICA DO PROCESSO:**

- . Que tipo de motivações foram as mais comuns na maioria de dirigentes, no início? Mudaram? Por qu?
- . Que mudanças se observam entre os objetivos colocados nas diferentes etapas?
- . Quais foram as principais contradições que enfrentaram no processo, a nível pessoal, entre elas e suas famílias; entre elas e a base; entre elas como dirigentes; entre a organização e os centros de apoio? Como foram enfrentadas? Quais continuam até hoje?
- . Como evoluíram suas concepções? A partir de quê?
- . Levando em conta todo o processo, que aspectos aparecem como essenciais em sua formação como dirigentes?

#### **FORMULAÇÃO DE CONCLUSÕES**

- . Formular conclusões práticas expressas em um plano de formação de novas dirigentes, que considere tudo o que foi aprendido do resgate da experiência inicial.
- . Formular algumas conclusões teóricas sobre a relação entre dirigentes e a base, sobre os fatores que incidem na formação de uma dirigente, sobre as características organizativas das mulheres, etc.

#### **PRODUTOS DE COMUNICAÇÃO**

- . Um vídeo sobre a origem da organização, de 20 minutos de duração, e que contenha uma seleção de testemunhos e entrevistas.
- . Uma série de folhetos educativos baseados nos aspectos mais relevantes da sistematização, para serem utilizados no novo plano de formação.
- . Um roteiro de fotonovela sobre o tema: relação dirigentes-base, recriando situações significativas que apareceram na sistematização.
- . Um documento síntese, que se apresente na próxima assembléia, que sirva de material de discussão na organização, que se divulgue em outras organizações e que se debata com os centros que as assessoram.

**EXEMPLO No. 3**  
**Uma rede de instituições quer se aprofundar  
teoricamente**

**QUEM SISTEMATIZA:**

Uma rede de 15 instituições de quatro diferentes países (Costa Rica, Peru, Venezuela e México), que realizam programas de formação para a participação cidadã. A rede precisa sistematizar estas experiências porque identificou a necessidade de ter maior consistência em suas propostas teóricas.

**OBJETIVOS DA SISTEMATIZAÇÃO:**

Obter das diversas experiências particulares elementos para enriquecer suas colocações conceituais sobre democracia e direitos de cidadania.

**DELIMITAÇÃO DO OBJETO A SER SISTEMATIZADO:**

"As experiências de trabalho em formação para a participação cidadã, realizadas no período anterior e posterior às eleições gerais na Costa Rica (junho de 93 a junho de 94), Peru (agosto de 1989 a outubro de 1990), Venezuela (setembro de 1992 a dezembro de 1993) e México (janeiro de 1994 a março de 1995).

**O EIXO DA SISTEMATIZAÇÃO**

"Contribuição de nosso trabalho de formação ao exercício da participação cidadã nos espaços cotidianos e nos momentos de campanha eleitoral: características, variantes e relações".

**PROCEDIMENTO:**

- Coordenará o processo uma comissão composta por um delegado de cada país e um membro do comitê executivo da rede, destacado para esta tarefa.
- Participarão todas as equipes de formação das 15 instituições, assim como uma equipe de investigação especializada em conjuntura para cada país.
- Será realizada ao longo de um ano: partindo de uma oficina de planejamento de uma semana, durante os primeiros seis meses se fará a reconstrução e o ordenamento a nível nacional; cada país elaborará uma análise da conjuntura do período respectivo. Ao fim desse período, será realizada uma oficina intermediária a nível internacional, para intercambiar o que se avançou e precisar as perguntas interpretativas. No segundo semestre se fará um intercâmbio de correspondência a cada dois meses, para socializar os avanços nacionais. Cada país elaborará um documento final nacional que será utilizado em uma segunda oficina internacional para produzir conclusões conjuntas.
- Os delegados nacionais são os responsáveis por organizar, definir e coordenar os procedimentos próprios em seu país. O membro do comitê executivo da rede será responsável por coordenar tudo o que se refere ao intercâmbio ao longo do ano, assim como de planejar as oficinas internacionais.

- Ao longo do processo deverão participar outras pessoas envolvidas: participantes dos programas de formação, dirigentes sociais e políticos, diretores das instituições envolvidas e da rede.
- Serão tomados como base documental de referência os planos de trabalho nacionais e da rede, os projetos apresentados a agências de financiamento, as memórias dos eventos, as atas e informes de trabalho, as avaliações internas, os materiais didáticos produzidos, recortes de jornal, documentos de análise política e outros.

### **RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA:**

Reconstruir com muito detalhe - conjuntamente com as atividades formativas - as características dos quatro contextos nacionais nos períodos definidos, uma vez que serão decisivos para situar o papel e a contribuição das experiências de formação cidadã em cada um deles.

### **ROTEIRO DE ASPECTOS A ORDENAR E CLASSIFICAR:**

*(ordenar e classificar em dois quadros paralelos -antes e depois das eleições- estes elementos:)*

- . Objetivos formativos.
- . Ações realizadas e com quem.
- . Conteúdos trabalhados e por quê.
- . Avanços.
- . Dificuldades.
- . Formas de participação existentes.
- . Novas formas de participação geradas.
- . Opiniões sobre a campanha eleitoral.
- . Conceção que se tem sobre o estado, a democracia, os partidos políticos, as organizações sociais...

### **ROTEIRO PARA A INTERPRETAÇÃO CRÍTICA DO PROCESSO:**

- . Que objetivos, ações, conteúdos e resultados são comuns às quatro experiências? Quais são particularmente diferentes? Por quê?
- . Em que medida a campanha eleitoral incidiu nas formas de participação cidadã? Em que medida incidiu nos programas de formação?
- . Quais foram, em cada país, as tensões principais com que se enfrentaram os programas de formação? Quais tensões foram coincidentes? Que mudanças sofreram? Como foram enfrentadas?
- . Levando em conta os resultados dos programas de formação cidadã, que demandas surgem para nossos sistemas democráticos? Que direitos de cidadania aparecem como mais relevantes? Que contribuições surgem em relação ao conceito de participação cidadã? Que desafios se apresentam aos conceitos de "democracia representativa", "democracia participativa", "cidadania", relação entre "sociedade civil e estado", "poder local"?

### **FORMULAÇÃO DE CONCLUSÕES**

- . Formular propostas em torno da construção da democracia, dos direitos de cidadania e da participação da cidadania, hoje na América Latina.

- . Reformular os programas de formação cidadã para adequá-los às circunstâncias e desafios atuais de cada país. Programar formas concretas de articulação entre os diferentes programas dos diferentes países, para continuar a retroalimentação mútua.

### **PRODUTOS DE COMUNICAÇÃO**

- . Redação de artigos de debate para serem publicados em revistas de análise nos diferentes países.
- . Elaborar uma palestra para um seminário internacional, na qual se recuperem as experiências nacionais e as projeções latino-americanas.
- . Produzir um documento de reflexão sobre o conteúdo e a experiência da sistematização, para que circule e seja debatido no interior de todos os membros da rede e se divulgue em outras redes.
- . Preparar roteiros para programas de rádio, que divulguem as experiências de formação cidadã de outros países e coloquem para o debate público o tema da democracia e da participação cidadã.